

MAPEAMENTO DOS CONFLITOS POR MORADIA: LUTAS EM NITERÓI

Marcele Gualberto Gomes

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos (NEPHU-UFF). Email: mgualberto@id.uff.br.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2059198980802728>

Ana Clara Aguiar Maciel

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos (NEPHU-UFF). Email: anaclaraaguiarmaciel@id.uff.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8430221461765946>

Glauco Bienenstein

Doutor em Planejamento Urbano e Regional pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisador do Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos (NEPHU-UFF). Email: gb@id.uff.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7965940823617641>

Gabrielle Silva Laurindo

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos (NEPHU-UFF). Email: gabriellelaurindo@id.uff.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4560732935561510>

Daniel Mendes Mesquita de Sousa

Doutorando em Planejamento Urbano pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense. Email: danielmms@id.uff.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4263514725005257>

Palavras – Chave:

Conflitos; Mapeamento; Luta por moradia; Niterói;

Introdução

A partir das demandas das comunidades e ocupações da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, o projeto de extensão “A Universidade e o Direito à Cidade: Acompanhando e Mapeando Conflitos” iniciado em 2018, busca aprofundar o conhecimento sobre tais coletivos sociais, que têm sido muitas vezes invisibilizados tanto pelo poder público quanto pela mídia hegemônica, sendo, assim, deixados à

margem de políticas públicas, especialmente no que toca às condições habitacionais e urbanas.

O projeto está vinculado ao Programa “A Universidade e o Direito à Cidade” desenvolvido no Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos, NEPHU-UFF, órgão que atua assessorando comunidades de baixa renda há mais de 35 anos. O objetivo do projeto é levantar os históricos, as demandas e os conflitos relativos a questão da moradia presentes nas comunidades e ocupações assessoradas pelo NEPHU, participantes do Fórum de Luta pela Moradia (FLM) de Niterói e do Conselho Popular (CP) do Rio de Janeiro. Além de mapear tais áreas, o projeto também elaborou um site para o NEPHU (nephu.sites.uff.br), que está no ar desde dezembro de 2018 e que vem sendo atualizado.

Desse modo, são expostos e analisados os dados referentes às expressões de conflitos vinculados às manifestações por moradia, buscando esclarecer os objetos dos conflitos, seus protagonistas e antagonistas, a forma que esses conflitos ocorreram durante o período analisado, e os encaminhamentos dados às manifestações por parte do poder público.

Além dos objetivos, neste artigo é apresentada a metodologia adotada na pesquisa, assim como alguns dos principais resultados alcançados no que se refere às manifestações por moradia referentes ao período de janeiro de 2018 à 29 de junho de 2020, que visam a promoção da autonomia dos moradores das áreas populares atendidas. À guisa de breve conclusão, pode-se afirmar que os resultados obtidos apontam para o descaso do Poder Público com as reivindicações oriundas dos conflitos por moradia na cidade de Niterói, assim como destacam a importância do FLM no cenário de luta por direitos no município.

Objetivos

Este projeto extensionista tem como propósito contribuir e produzir, junto aos moradores e militantes, ferramentas de luta que garantam a permanência de uma população em seu território, assim como a infraestrutura necessária para que o direito à cidade e à moradia seja efetivado. Para isto, produzimos históricos, delimitações georreferenciadas, cartografias críticas, gráficos, informativos e oficinas.

A premissa do trabalho é realizar os levantamentos de dados de maneira horizontal, de modo a contribuir com o empoderamento dos moradores envolvidos e ampliar sua capacidade de luta, uma vez que no espaço urbano a memória individual e coletiva é compartilhada e solidária, consubstanciando o sentido de pertencimento das pessoas com o lugar em que habitam (ABREU, 2001).

Uma das formas de se compreender quais eram os conflitos por moradia na cidade de Niterói, foi observar e mapear as manifestações por moradia na cidade, assim como classificar quem eram os agentes a protagonizaram, quais eram os conflitos e quais eram as instituições às quais os manifestantes reivindicaram. Desse modo, além da produção de mapas ilustrativos dos conflitos envolvendo a luta pela moradia na cidade de Niterói, busca-se também compreender como estão se dando os encaminhamentos dados às questões reivindicadas, verificando se estas visavam a busca por uma política habitacional para o município de Niterói.

As análises que aqui serão feitas foram apresentadas e debatidas com os integrantes do FLM na Oficina de Conflitos Urbanos realizada no dia 11 de setembro de 2019, com os dados observados entre janeiro de 2018 e 15 de agosto de 2019. Finalmente, vale ressaltar que a disponibilização de informações e mapas produzidas no site do núcleo, também fazem parte dos objetivos do projeto cujos resultados estão incluídos neste breve artigo.

Metodologia

Para realizar o mapeamento das manifestações por moradia o projeto tem utilizado como metodologia o planejamento em situação de conflito com base em Faria (2017, p.12), além das contribuições em Bienenstein G. (et al, 2017, p.23), que entende o conflito como uma categoria capaz de interpretar a sociedade e os desafios a ela colocados, com seus problemas e contradições.

A partir do acompanhamento das discussões no âmbito do FLM, no grupo do Whatsapp do coletivo, nas redes sociais de movimentos de luta por moradia, e por pesquisas em mídias de médio e grande circulação pela cidade de Niterói, o projeto busca oferecer elementos que possibilitem a população assumir sua responsabilidade frente a reivindicação pela moradia, ou seja, seja protagonista desta luta, onde

“reconhecem a inadequação dos direitos formais e não incumbem a outros advogar por seus interesses mas, ao contrário, tomam parte diretamente e formulam decisões que afetam suas vidas.” (MIRAFTAB F. 2016, p. 386). Além disso, acreditamos na educação popular, que torna os sujeitos ativos na busca por uma cidade mais justa e democrática, como defende Iasi:

“Afirmamos que o trabalho educativo na perspectiva de uma educação popular revolucionária, só faz sentido para aqueles que acreditam, como nós, na possibilidade da classe trabalhadora poder tornar-se um sujeito histórico capaz de apresentar um projeto societário alternativo contra a ordem do Capital.” (IASI M; 2004; p. 2).

Desse modo, a pesquisa e a cartografia que está sendo desenvolvida sobre as áreas mais afetadas na cidade de Niterói foi feita com o auxílio dos resultados da pesquisa realizada junto aos moradores participantes. Neste caso, a cartografia do conflito é utilizada como um instrumento para tornar o que hoje é invisível, em visível (HONORATO et al, 2020, p. 196, apud SANDERCOCK, 1998).

Com o objetivo de compreender os movimentos de luta por moradia que buscam uma política habitacional para a cidade de Niterói, as manifestações foram classificadas em estruturantes e emergenciais, em que as primeiras são as que demandam por ações vinculadas à definição de uma política habitacional no município, e as segundas são aquelas que requerem ações urgentes, como, por exemplo, o pagamento de aluguéis sociais. As informações coletadas foram de suma importância para traçar um panorama das lutas por moradia na cidade de Niterói, das reações do Poder Público e os seus efetivos desdobramentos ligados à temática, assim como a produção de cartografias críticas que exemplificam os conflitos aqui descritos.

Resultados

Ao longo da pesquisa, observou-se 50 manifestações por moradia, assim distribuídas: 6 em 2018, 30 em 2019 e 12 em 2020. Apesar da diferença quantitativa, é possível verificar que elas se intensificaram em meados dos anos analisados e

enfraqueceram no final. Todavia, é importante destacar que isto não significa que o conflito tenha deixado de existir nos meses finais dos anos e, sim, que os movimentos diminuem a cobrança do poder público nesses momentos.

Nota-se, também, que os picos das manifestações estão ligados a dois aspectos: à ausência de uma política habitacional por parte do município e o período em que ocorrem fortes chuvas, que têm provocado desastres nas áreas estudadas. No ano de 2019 este fenômeno provocou a interdição de 172 residências, levando a óbito 15 pessoas.

Outro aspecto importante a ser destacado é que após completar nove anos do escorregamento do Morro do Bumba¹ houve quatro manifestações, todas no mês de Abril de 2019. Já em junho, houve oito atos com o despejo do Edifício Nossa Senhora da Conceição (Prédio da Caixa) localizada na Av. Amaral Peixoto². E no final de maio 2020, quando a Prefeitura anuncia a flexibilização do Isolamento Social decorrente da pandemia do Coronavírus, ocorreu o terceiro aumento de manifestações por conta da pandemia.

No quesito Objetos de Conflito, entre 2018 e 2020, 22% se deram por conta dos despejos (todas as manifestações foram relativas ao despejo dos Moradores do ‘Prédio da Caixa’), seguido por 21% por reivindicações sobre Política Habitacional, 18% Produção de Habitação Popular e 15% pelo Aluguel Social. Ao comparar os casos em que o “objeto de conflito” são estruturantes, observamos que seis deles foram em 2018, quinze em 2019 e cinco até junho de 2020. O que demonstra certa organização por parte dos movimentos sociais e comunidades que lutam pelo direito à moradia em Niterói.

No caso dos “reclamantes”, (grupos organizados que se manifestam por moradia), encontramos as seguintes ocorrências: 22 manifestações na auto organização dos moradores; vinculados ao MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto) e ao FLM em 10 ocorrências cada; Associações de Moradores protagonizaram mais quatro atos e, por fim, a União de Fóruns de Luta de Niterói (A União surge no contexto da pandemia a partir do FLM, Fórum Sindical de Niterói, Fórum Municipal de Saúde) em

¹ O Desabamento do Morro do Bumba ocorreu após fortes chuvas deixando 50 casas soterradas e 267 vítimas. .

² Avenida localizada no centro de Niterói, onde planeja-se instalar um ‘corredor’ de edifícios Judiciários. <<https://trf-2.jusbrasil.com.br/noticias/2633068/nova-sede-da-justica-federal-de-niteroi-vai-transformar-a-maral-peixoto-em-corredor-do-judiciario>> acesso em 28/10/2020

três. Intriga, neste ponto, que a Federação de Associações de Moradores de Niterói (FAMNIT), seja responsável somente por apenas uma destas manifestações, reivindicando o acompanhamento dos casos da COVID-19 nas comunidades do município (noticiado pelo jornal a Tribuna no dia 16/06/2020). O que percebemos com esses dados é a crescente importância que o FLM vem tomando no contexto municipal.

Quanto aos encaminhamentos e resultados das manifestações, 61% não obtiveram respostas dos “reclamados”, ou seja, os responsáveis por realizar a objeção; em 16% dos casos vinculados a este grupo se comprometeram em se reunir com os “reclamantes”, aqueles que se organizam para manifestar-se contra o conflito; em 12% deles o Poder Municipal se comprometeu a realizar e disponibilizar estudos técnicos; em 4% dos casos houve a promessa de reparo de infraestrutura (somente um foi realizado). Isto é, 91% dos encaminhamentos (todos vinculados ao Governo Municipal) não tiveram produtos efetivos. Estes dados demonstram um poder Público pouco preocupado em sanar a questão histórica da falta de moradias para a classe Popular, o que parece ser consequência de um entendimento que a terra e a habitação não constituem um direito claramente assumido.

Considerações Finais

Isto posto, é perceptível que o conhecimento de movimentos sociais envolvidos com a luta pela moradia pode contribuir para a desmistificação da criminalização a eles injustamente atribuída. Todos os casos de manifestações por moradia presentes na pesquisa do projeto aqui discutido ocorreram de forma pacífica em prol da concretização da garantia do direito à habitação.

Ao se observar a dinâmica e o envolvimento de grupos sociais nos conflitos estudados, percebe-se que um dos mais importantes grupos organizados vinculados à luta pela moradia na cidade de Niterói, a saber, a FAMNIT, tem tido uma atuação pautada pelo alinhamento de suas posições com a Prefeitura Municipal de Niterói, o que acaba por enfraquecer o avanço das lutas.

A paridade entre as manifestações de cunho estruturantes e emergenciais, especialmente quando levamos em conta a quantidade de conflitos ligados à moradia que ocorreram, sugere que os movimentos ligados à luta pela moradia em Niterói estão

organizados e buscam definir medidas mais contundentes para o equacionamento da questão habitacional, em especial, o delineamento de uma Política Habitacional para a cidade.

Sobre a Oficina de Conflitos Urbanos, foi perceptível nas respostas dados pelos moradores consideram o Poder Municipal como um opositor na luta pela Moradia, e que o Poder Judiciário nem sempre está a favor daqueles que precisam, narrativa esta, que dá suporte aos dados encontrados na categoria Reclamados.

Por fim, vale destacar a importância da continuidade do trabalho de atualização dos dados das comunidades no site do NEPHU, assim como sua divulgação nas redes sociais, uma vez que tais mídias vêm apresentando cada vez mais protagonismo. Os assentamentos populares carregam na sua história a grandeza da perseverança e seguirão resistindo para garantir sua existência; para tanto é fundamental que a universidade pública, gratuita e socialmente referenciada seja um importante aliado nas lutas por uma cidade de direitos.

Referências Bibliográficas

ABREU, M. A.. **Sobre a memória das cidades**. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Geografia), Porto, Portugal, v. XIV, p. 77-97, 2001.

BIENENSTEIN, Glauco; BIENENSTEIN, Regina; SOUSA, Daniel. **Universidade e luta pela moradia**. 1ª edição - Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017.

BIENENSTEIN R. **Monitoramento de indicadores socioeconômicos nos municípios do entorno do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro: COMPERJ: boletim eletrônico de acompanhamento no município de Niterói: 2000-2011 / ONU-HABITAT, Universidade Federal Fluminense. – Niterói: Editora da UFF, 2013.**

FARIA, José Ricardo Vargas de. **Protestos por Moradia e Política de Habitação em Curitiba: lutas por regularização fundiária e produção habitacional**. In: Anais do ENANPUR, 2017, p.12.



WEB CONGRESSO INTERNACIONAL
**POLÍTICA SOCIAL,
SERVIÇO SOCIAL E
TERRITÓRIOS**

DIAS 10, 11 E 12/11 - UFRB TV



IASI, Mauro Luis. **Educação popular: formação da consciência e luta política.** Seminário de Educação Popular e Lutas Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

MIRAFTAB, Faranak. **Insurgent planning: situating radical planning in the global South.** In: Planning Theory, February, vol. 8, pag. 32-50, 2009.

SANDERCOOK, Leonie. **Debatendo o preconceito: a importância das histórias e da sua narração na prática do planejamento.** Cadernos IPPUR, ano XIX, n 1 e 2, jan/dez 2005.